

O valor da vida: ética versus etologia

Painel “Ética, Sofrimento, Vida”

XIX Encontro de Filosofia

10 Fevereiro 2005

O valor da vida: ética versus etologia

- **Ética:**
- *éthos* = hábito, costume → **moral**
- *êthos* = habitação, carácter (cunhagem ao longo da vida) → **ética**.

- **Ciência:**
- *scire* = discriminar com precisão
- *ciencia* = conhecimento preciso.

O valor da vida: ética versus etologia

- Filosofia (incl. Ética) e a Ciência:.
- Partilham a **razão**;
- Partilham a **teoria**;
- **Distiguem-se** pelo tipo de **teste**:
 - A ciência usa o **teste empírico**,
observacional controlado e experimental.

O valor da vida: ética versus etologia

- Pós-modernismo? O HIV da ciência.
- **As leis são fixas:**
- Ex.: princípio de Arquimedes, lei da gravitação universal, leis de Kepler, o princípio da assepsia, a lei de Ohm.
- Os **avanços teóricos** mostram que **o erro diminui exponencialmente.**

O valor da vida: ética versus etologia

- **Em Ciência:**
- Opta-se pela **autoridade da evidência** em detrimento da **evidência de autoridade**.
- Numa ciência madura discutem-se **dados, leis, modelos e teorias**
- Numa pseudociência discutem-se **factos, regras, metodologias e autores**.

O valor da vida: ética versus etologia

- **É um facto que:**
- “Há uma parte muito maior da verdade que podemos conhecer do que a que podemos provar” (Feynman, , 1936).
- **Mas**, não se pode classificar como científico o que é filosófico, religioso, pericial ou senso comum.

O valor da vida: ética versus etologia

- Se estamos num Estado de Direito Democrático:
- Liberdade de **opção ética**;
- Mas, **consenso** quando se trata de aplicar os preceitos éticos a uma nação ... essa é a verdadeira democracia ... sem demagogia.
- O **conhecimento científico** é **consenso** entre **observadores externos** rigorosos e **que testam empiricamente**.

O valor da vida: ética versus etologia

- Por ex., a evolução das espécies é um facto científico bem estabelecido, doa a quem doer!.
- O Universo é uma máquina de fazer deuses ... - **certeza absoluta**.
- Os deuses fizeram o universo? – **dúvida insolúvel**.

O valor da vida: ética versus etologia

- Assim, uma **ética de fundo religioso** está sempre associada a uma **dúvida insolúvel**;
- A ética deve ser exclusivamente filosófica, puramente racional e ...
- Cientificamente informada.
- Porque em ciência a **incerteza** é **calculada**.
- E na filosofia a dúvida é **higiênica**.

O valor da vida: ética versus etologia

- Se evoluímos a partir de microgotas e coacervados, lutando pela sobrevivência e inventando deuses, **a reflexão em torno da *praxis* deve ter em conta estes dados e não uma afirmação de fé;**
- **Se** evoluímos, **se** somos animais ...
 - Devemos estudar o humano de um ponto de vista zoológico – **etologia**.

O valor da vida: ética versus etologia

- Tal como a astronomia fornece pistas à física e à química para experiências que esclarecem o que só pode ser observado;
- Tal como a paleontologia fornece pistas à biologia e à genética para experiências que esclarecem o que só pode ser observado;
- A etologia fornece pistas à psicologia e à biologia humana para experiências que esclarecem o que é observado **nos humanos**.

O valor da vida: ética versus etologia

- Se a reflexão ética puder ter em conta os dados da **etologia** e das ciências experimentais afins, excelente!
- Se se recusa a fazê-lo, prefiro a etologia à ética.
- **Porquê?**
- O que nos ensina a etologia?

O valor da vida: ética versus etologia

- **A espécie é mais importante que o indivíduo** → *em muitas espécies indivíduos morrem a favor da espécie (ex.: insectos machos que morrem no acto de acasalamento para aumentar o fluxo de esperma).*
- Humanos também dão a vida pela Pátria (ou pelo território) → **condecorados.**

O valor da vida: ética versus etologia

- Muitos outros exemplos poderiam ser dados.
- Mas, a ideia chave é esta:
- **Em ética não pode haver contradições (se é racional) e deveria respeitar os dados científicos.**

O valor da vida: ética versus etologia

- A “ética” deve ser reflexão **rigorosa** em torno da *praxis*,
- com o objectivo de definir princípios reguladores e orientadores da conduta dos cientistas e dos tecnólogos,
- bem como dos consumidores dos seus produtos.
- Por isso, a ética, enquanto disciplina filosófica, deve centrar-se em diversos domínios científicos e tecnológicos.
- Por exemplo, relativamente à vida: “bio-ética”.

O valor da vida: ética versus etologia

- Contudo, do mesmo modo que a ciência oferece ao humano ferramentas poderosas com as quais a humanidade pode destruir o planeta ou destruir-se a si própria, suscitando por isso mesmo preocupações de natureza ética, a ética tem vindo a oferecer ferramentas que dão a certos humanos “iluminados” poderes que vão para além do razoável, sobretudo porque se têm formulado princípios que dão uma muito má imagem à filosofia, no que respeita ao “rigor” (apanágio da razão) e ao teste de realidade.

O valor da vida: ética versus etologia

- Uma ética que não se consiga separar da religião ou da ideologia política será sempre **local**, nunca universal.
- Não será mais do que um conjunto de costumes, crenças e atitudes populares convertidos em **prescrições autoritárias** – sim porque a bio-ética tem sido prescritiva e autoritária.
- Por outro lado, é uma ética que ***rapidamente se fossiliza em normas jurídicas.***

O valor da vida: ética versus etologia

- A **filosofia** apareceu como **libertadora** face à frequente opressão da **religião**, da **superstição** e do **senso comum**, *criando as condições para o nascimento da ciência*.
- Por isso mesmo, não pode continuar escrava das outras formas de construção do conhecimento.
- Como libertadora que é não pode permitir que no seu seio surjam **formas veladas de inquisição** que ensombram o desenvolvimento da investigação científica.

O valor da vida: ética versus etologia

- Vejamos exemplos em torno do valor da vida e do sofrimento:
- **ABORTO**
- Uma atitude: **Proibi-lo**. Porquê? Porque é **matar**. **É ou não?**
- Um ovo é um ser vivo. Assim, eliminar um ovo é matar um ser vivo (citocídio?). **Biologicamente** não há volta a dar.
- Um embrião é um ser vivo. Eliminá-lo é um embriocídio?
- Um feto é um ser vivo. Eliminá-lo será um feticídio?
- Eliminar um recém-nascido **é** um infanticídio.
- Eliminar um humano desenvolvido **é** um homicídio.
- Se devem ou não ser crimes é outra questão: uma questão jurídica e não biológica. Isto é, **biologicamente**, **“abortar” é “matar”**.

O valor da vida: ética versus etologia

- O que exige a **coerência**? A lógica é coerência.
- Um Estado que legaliza o aborto e não admite a eutanásia e a pena de morte insulta a inteligência. **Ou legaliza todos ou nenhum.**
- Ok, decida-se que não se legaliza nenhum em nome da vida, como valor inalienável.
- **Consequências:**
 - Quando tiverem uma infecção, não tome antibióticos.
 - Não vacinem ninguém.
 - Não comam vegetais nem animais porque são seres vivos.
 - Não deixem que nos hipermercados se vejam os peixinhos mortos aos montes, tendo eles sido mortos por asfixia (morte hedionda!).

O valor da vida: ética versus etologia

- Argumentos que recorrem a palavras como “inocente” e “indefeso” deslocam o centro da discussão para as emoções (pieguice) e baralham as cartas sem que o interlocutor se dê conta disso – uma falácia lógica (um **sofisma**).

O valor da vida: ética versus etologia

- Outro argumento falacioso: trata-se de uma “**vida humana**”!
- Quando é que uma vida é humana?
- Quando os médicos decidem por convenção ou os juristas por lei?
- Só é vida humana quando o embrião possui sistema nervoso?
- **O que nos ensina a biologia?**
- Um ser vivo cujo DNA é partilhado pelos indivíduos da espécie humana (*Homo Sapiens Sapiens*), é uma vida da espécie humana, isto é, é uma vida humana.
- Logo, o zigoto é vida e da espécie humana ... **vida humana**.

O valor da vida: ética versus etologia

- Por conseguinte, **a partir da fecundação temos uma vida humana**. Não vale a pena jogar aos dados nos debates para justificar tanta asneira produzida.
- E, **em ciência, não se apela à autoridade**, isto é, em ciência não prevalece a evidência da autoridade (foi o Prof. Doutor Fulano de tal que disse que ...) mas tão-somente a autoridade da evidência (os dados mostram que ...).
Em suma, **do ponto de vista biológico, abortar em qualquer altura é eliminar uma vida humana, isto é, é matar**.

O valor da vida: ética versus etologia

- Se deve ou não ser crime não é um problema científico.
- É um problema jurídico, ético, moral e ...
- Frequentemente é uma ocultação de vícios privados com uma cortina de virtudes públicas.

O valor da vida: ética versus etologia

- Se o legislador decide que abortar uma vida humana é crime só a partir de determinado número de semanas, não passa de uma prescrição.
- O legislador **não deve** pedir aos cientistas critérios que fundamentem essa decisão. Se o fizerem estão a trair o raciocínio objectivo que caracteriza a ciência.
- Temos de assumir de uma vez por todas que **concedemos** (por eleição democrática) ao legislador a **prerrogativa de decidir** (brincando aos deuses) **até quantas semanas ou meses se pode eliminar uma vida humana sem ser criminalizado**.

O valor da vida: ética versus etologia

- Se se pode matar uma vida humana por determinadas razões (**as que o legislador decide**) até um certo número de semanas, **porque não estender o período de modo a ser co-extensivo à duração da vida?**
- Assim, uma lei que despenalize e descriminalize o aborto deveria também despenalizar e descriminalizar o homicídio, desde que o legislador decidisse as razões consideradas razoáveis para o fazer (ex.: eliminar um serial-killer que não se arrepende, que não aprende com a experiência e que é incurável – psicopata).
- Delegaríamos no Estado a aplicação da pena de homicídio apontando as razões e os procedimentos escrupulosamente escrutinados tal como se preconiza para o feticídio e o embriocídio.

O valor da vida: ética versus etologia

Indo mais além, autorizar o aborto deveria implicar que se autorizasse a **eutanásia**, **por razões ainda mais óbvias** – **se é que os valores valem mesmo alguma coisa** (ex.: proteger os inocentes e os incapazes de decidir).

Aliás, como a imagiologia obstétrica não é infalível, esperar-se-ia que o feto nascesse e se não fosse viável ou conveniente seria **morto** com procedimentos menos cruéis e dolorosos do que os usados no aborto – uma **eutanásia peri-natal**.

O valor da vida: ética versus etologia

No mesmo sentido, **cumprir o serviço militar deveria, igualmente, ser crime**. Sobretudo porque se pode matar em defesa da Pátria.

Argumentar-se-á que a Pátria é um valor mais elevado, isto é, **há uma hierarquia de valores**.

O valor dos símbolos ligados ao território é superior. Ou seja, **quando convém, a vida já não é um valor inalienável**.

O valor da vida: ética versus etologia

Com este **relativismo axiológico**, é possível discutir os direitos relativos da mãe, do pai e do feto relativamente ao aborto.

Passa a ser um tema discutível.

O valor da vida: ética versus etologia

Se posso ser condecorado, promovido e até ter o meu tempo de serviço para efeitos de reforma aumentado por força de ter andado em África a defender a Pátria eliminando vidas humanas, **porque é que uma mulher não pode decidir eliminar uma vida humana que cresce numa barriga que é sua?**

É tudo uma questão de **símbolos**, de **territórios** (o **minifúndio uterino fértil**) e de **propriedades** (**a barriga é minha**), ou não?!

O valor da vida: ética versus etologia

Dizem os defensores da vida (**de qual delas? da mãe ou do filho?**) que uma mulher não pode dispor da vida do seu filho.

Mas porque razão pode dispor de o ter?

É um facto que ninguém pergunta ao feto se quer morrer, mas alguém pergunta ao projecto de filho se quer aparecer?

O mais fantástico é que **não se admite a eutanásia, quando é o próprio que, conscientemente, pede para ser morto e de modo suave.**

O valor da vida: ética versus etologia

Os defensores da descriminalização e despenalização do aborto argumentam que uma mulher não deverá ser obrigada a aceitar uma gravidez **indesejada** ou um bebê com deformações.

Então, se uma mulher tiver um filho são que, posteriormente, adoença de modo grave e sem cura ou enverede por caminhos menos próprios **indesejados** pela mãe, porque razão é que não pode desfazer-se dele? Já nem digo matá-lo. Porque não pode abandoná-lo?

O valor da vida: ética versus etologia

O argumento de que a “barriga é **minha**” é perigoso. Revela um sentido **primitivo** de propriedade e um desrespeito total por uma vida humana sem que ela se possa pronunciar.

Porque é que não se faz o mesmo com um indivíduo em coma se ele for indesejado pela família e não for muito viável? É que o médico ou o hospital também são proprietários das máquinas que sustentam a vida e, por conseguinte, terão o mesmo direito de recusar que as mesmas sejam ocupadas por um indivíduo qualquer: “as máquinas são **minhas**”.

O valor da vida: ética versus etologia

E o **pai**, essa **figura obscura** que parece não ter direitos nenhuns mas a quem se exige deveres? Se ele quiser o filho? Não tem querer.

E se não o quiser? Também não tem que não querer!

Os pais são uns santos na medida em que não têm filhos indesejados. Apenas as mães os têm!

Ou seja, a liberdade da mulher decidir restringe a liberdade do homem decidir, o que poderia ser considerado inconstitucional. E o contrário também é verdade. O feto, esse não passa de uma coisa!

O valor da vida: ética versus etologia

A história da educação sexual é outra palhaçada. Com efeito, o que é que o sexo tem de tão mau que não se possa falar abertamente sobre ele nas escolas?

Porque é que os pais não podem dizer ao Estado que querem um escalão de IRS diferente e já podem dizer ao Estado que não pode educar os filhos para uma sexualidade esclarecida e responsável nas escolas?

A **educação sexual** não pode existir para prevenir o aborto, **deve existir para a promoção de uma sexualidade saudável e responsável.**

O valor da vida: ética versus etologia

Em suma, **se evoluímos** não temos **a priori** um estatuto à parte no mundo vivo. Vida humana, vida felina ou vida canina, são vidas, ponto final. Todas deverão ser respeitadas.

Dada a nossa particularidade (**produto evolutivo**) de produzirmos cultura, **podemos decidir que merecemos um tratamento diferente em alguns aspectos, mas não enganando as pessoas.**

Com efeito, **temos de dizer a verdade nua e crua.**

O valor da vida: ética versus etologia

Assim:

- 1) Abortar é matar uma vida humana;
- 2) A vida humana terá **o valor** que a espécie **decidir atribuir-lhe**;
- 3) O valor que lhe é atribuído não é naturalmente determinado, depende das culturas, podendo numa mesma cultura condecorar-se alguém que, em nome da defesa de um pedaço de terra e de um símbolo (**guerra**), eliminou centenas de vidas humanas, e condenar alguém que, porque não desejava a gravidez, eliminou uma vida humana (**aborto**) ou que para se manter vivo matou outro (**legítima defesa**);

O valor da vida: ética versus etologia

4) Seria mais coerente que as crianças nascessem e, no caso de não serem impróprias para a sobrevivência (desculpem o estilo, mas não é criticável quando se fala dos fetos como se fossem coisas) prescrever-lhes a eutanásia, na medida em que os procedimentos da eutanásia são mais condizentes com os sentimentos e a sensibilidade dos humanos, comparativamente à cruza dos procedimentos abortivos nos fetos. Incluindo a pílula abortiva nos primeiros dias após a fecundação, uma vez que impede a nidação ou promove a expulsão de uma mórula.

O valor da vida: ética versus etologia

5) Essa possibilidade poderia ser co-extensiva à total duração da vida, isto é, os Estados descriminalizadores e despenalizadores do aborto que decidissem adoptar a pena de morte e a eutanásia não deveriam ser criticados, porque respeitam a coerência.

6) Da mesma forma que as grávidas que pretendem abortar não admitem a prepotência do Estado ao decidir por elas, também (para se ser coerente) não deveriam os cidadãos isoladamente poder decidir da vida dos outros sem que estes possam decidir – o paradoxo do direito de dispor dos outros.

O valor da vida: ética versus etologia

7) Se a vida humana é um produto evolutivo com um cérebro que cria crenças e sistemas de valores discutíveis, mutáveis e diferentes de cultura para cultura, não se deve decidir a questão do aborto e da defesa da vida em termos do sagrado. Não se pode aceitar um dever imposto por um deus que não passa de uma criação humana.

8) **Se é um facto que o aborto sempre existirá, este facto não deverá servir para justificar a legalização do aborto.** Nesse caso, teríamos de legalizar o homicídio, a pedofilia, o peculato, etc., etc., porque são frequentes e sempre existirão.

O valor da vida: ética versus etologia

9) A eventual legalização do aborto deverá ser justificada por outros motivos. Por exemplo, é mais correcto assumir que a vida humana no útero não tem valor suficiente para ser considerada inalienável, concedendo assim às mulheres grávidas a prerrogativa de decidirem de continuar ou interromper uma gravidez, do que usarem-se argumentos primitivos do tipo “a barriga é minha”.

O valor da vida: ética versus etologia

10) Se um Estado decide que o aborto é crime e é penalizado, então terá de assegurar os mecanismos que garantam uma sobrevivência digna aos deficientes, às crianças abandonadas e maltratadas, às mães sem posses, etc., etc.. Tem de distribuir preservativos e pílulas gratuitamente, etc., etc., garantindo rendimentos mínimos. Não pode tomar decisões e depois tapar os ouvidos para não ouvir o estrondo, como se faz quando se atira uma granada.

O valor da vida: ética versus etologia

11) O planeamento familiar, se for bem feito, é uma medida profiláctica e etiológica, mas **tal como nas infecções**, também é necessário usar anti-inflamatórios e analgésicos. Isto é, um Estado que se preze deverá ter um sistema de planeamento familiar funcional, eficiente. Mas, para os casos em que o sistema falhe é necessário actuar eliminando os sintomas e não agravando o estado de saúde da sociedade. Abortos clandestinos são contributos excelentes para engrossar as taxas vergonhosas de septicemias, de histeropatias, oncopatias e de mortalidade.

O valor da vida: ética versus etologia

12) Um referendo não passa de um disparate. Primeiro, porque se os portugueses se podem pronunciar e decidir colectivamente em assuntos tão complexos como a vida, também o podem fazer acerca dos impostos, isto é, a haver referendos sobre o aborto também deverá haver sobre as contribuições e impostos, o que engenhosamente é proibido no texto constitucional.

13) Em segundo lugar, **o recurso a um referendo revela um vazio de ideias ou um medo de assumir compromissos complicados**. Mas, que se saiba, só deve ir para a política quem decide sem medo e quem tem coragem de apresentar previamente aos eleitores uma ideia clara sobre os diversos assuntos polémicos e implementá-la a posteriori.

O valor da vida: ética versus etologia

E o sofrimento?

Tem a ver com a **qualidade de vida**, um conceito que remete para a apreciação totalmente subjectiva.

O valor da vida: ética versus etologia

“É absurdo dizer duas vezes que sim a uma ideia estúpida” (Feynman).

“O importante é não deixar de fazer perguntas” (Einstein).

“De que vale ter uma ideia testável sem dados?” (um ilustre desconhecido).